

# “Acho que cometemos um erro”

O subsecretário designado do Tesouro dos Estados Unidos, David Mulford, informou que o Tesouro norte-americano não está buscando amplas dispensas de cláusulas contidas em acordos de reescalamento feitos pelos bancos comerciais com países devedores do Terceiro Mundo a fim de facilitar os novos acordos de redução da dívida.

Falando à reunião anual da Bankers Association for Foreign Trade (BAFT), Mulford disse: “Acho que cometemos um erro ao discutir a necessidade de dispensas gerais quando as novas propostas norte-americanas para a redução da dívida foram apresentadas pela primeira vez pelo secretário do Tesouro, Nicholas Brady”.

Mulford revelou também

que o conselho executivo do Fundo Monetário Internacional (FMI) iniciará nesta sexta-feira discussões sobre o papel específico que o fundo deverá desempenhar nos acordos de redução da dívida. Disse ainda que os diretores executivos do Banco Mundial (BIRD) programaram também discussões semelhantes para o dia 10 de maio.

Mulford disse ainda que os principais países industrializados do Grupo dos Sete (G-7) já começaram a examinar as mudanças que serão necessárias em sua regulamentação bancária e em suas normas de contabilidade para facilitar o processo de redução da dívida.

Disse que representantes oficiais do G-7 se reuniram em Paris na última sexta-feira

“para conversar a respeito de questões contábeis”.

Embora tenha dito que ainda não recebeu um relatório completo sobre essa reunião, Mulford afirmou que “não parece haver grandes obstáculos”.

O Tesouro norte-americano também está trabalhando com a Comissão de Valores Mobiliários da Bolsa (SEC) e indicou que brevemente a SEC apresentará algumas novas interpretações.

Durante a reunião do BAFT, Mulford enfatizou que as autoridades norte-americanas gostariam que os bancos comerciais concedessem dispensas técnicas para facilitar novos acordos com os países devedores.

(AP/Dow Jones)